

CONVERSAS COM O ACERVO DO MAV Thomaz Perina (1921–2009)

Como aproximar o público dos trabalhos de Thomaz Perina pertencentes hoje ao acervo do MAV Unicamp e conseguirmos ao mesmo tempo deixá-lo inteirado do conjunto da produção deste artista? Não é uma tarefa muito fácil a que nos propomos, pois temos apenas 4 telas do trabalho do artista em dois períodos distintos: uma Paisagem de 1983, uma tela pintada para seu trabalho de decoração (sem data) e duas Paisagens realizadas no ano de 2008. Temos ainda outro conjunto de Paisagens, em acrílico sobre papel e desenhos de estudos do artista na técnica de giz de cera e grafite com paisagens citadinas. Estas paisagens e desenhos podem ser vistos como obras, mas faziam parte do processo de produção do artista.

A expografia desta mostra pode, ao contrário do desejado, apresentar um conjunto muito pequeno de obras do acervo até o público, uma vez que possui pequenos conjuntos. Porém, analisaremos atentamente algumas destas obras, das quais o público poderá reconhecer seus conjuntos temáticos. Não usamos o conceito moderno de isolamento do quadro para seu entendimento. Lembramos aqui a expografia do século XIX, quando os quadros ocupavam toda a parede. O motivo era o fato dos quadros serem entendidos como representação e não como objetos – caso da pintura moderna.

Lembramos que os trabalhos de Perina ficaram sempre em luta com o fato de serem representações ou objetos. Quando visitávamos o atelier do artista, ele realizava uma apresentação de seus trabalhos espalhando-os pelo seu estúdio e falava sobre suas intenções na realização da obra. Por isso, nosso desejo será reproduzir, de alguma forma, sua apresentação em nosso acervo.

Em 1983, Perina realizou uma exposição no MACC/ Campinas com paisagens rigorosas construídas na vertical e na horizontal com grande força de composição. A Paisagem que temos do mesmo ano foi a primeira obra a chegar ao acervo da Galeria de Arte Unicamp, por doação de Bernardo Caro:



Figura 1. Paisagem - Óleo sobre tela, 101 x 101 cm, 1983



Figura 2. Texaco no Bonfim - Pintura sobre cartolina, 66 x 50 cm, 1998



Figura 3. Circo na Vila Industrial - Pintura sobre cartolina, 36,5 x 51 cm, Sem data

o primeiro a organizar uma doação de artistas ao acervo da galeria. Essas obras passaram, depois, a integrar o acervo do MAV Unicamp. Esta Paisagem (Figura 01) tinha em sua composição uma marca do artista: a simplificação quase a um ponto, de uma árvore que traduz a radical redução dada em sua obra: “Olhar uma pintura de Thomaz Perina é ficar diante de uma construção ideal, na qual encontramos os elementos mais reduzidos da paisagem. É uma redução poética obsessiva, que se constrói recortando uma tela de forma geométrica quadrada, contendo exatamente um metro por um metro de superfície. Nesta Paisagem figurativa estão presentes: estradas, campos e, obrigatoriamente, uma representação figurativa geométrica de uma árvore na forma circular de um ponto. O controle do suporte, das figuras, a ausência de cores e o eixo horizontal e vertical são os determinantes da visualidade que estruturam sua paisagem”¹.

As árvores passam a ser representadas quase como pontos a partir de 1953. Sugerem uma redução ainda maior nas obras de 1959 e 1960 quando a exposição na “Galeria das Folhas” ensejou a Thomaz Perina o convite para a “Exposição Prêmio Leiner de Arte Contemporânea”. A aproximação de Perina a Waldemar Cordeiro e Décio Pignatari – ainda em um momento de militância do Grupo Concreto paulista – resultou no reconhecimento do artista. Waldemar Cordeiro apresenta Perina: “Não se enganem: Perina é um artista verdadeiro. Não é apenas um talento ao estado natural: é um artista: pinta concebendo e concebe pintando”².

Embora para os concretos fosse interessante a obra de Thomaz Perina, ele mesmo não cruzaria por este caminho. Para Thomaz, a figura fora reduzida ao máximo, mas não poderia prescindir dela. Com ela é que criava paisagens que, de fato, não eram exatamente paisagens, mas estados de uma melancolia que brilhava ao transformar composições em estados de espírito.

¹ VALLE, Marco do, Thomaz Perina: Uma Pintura Moderna In FONSECA, Days Peixoto & SILVA, Armando Pereira da, Thomaz Perina: Pintura e Poética. Campinas, Editora Pontes, 2005. p. 141.

² CORDEIRO, Waldemar. Apresentação de Thomaz Perina na Galeria das Folhas In FONSECA, Days Peixoto & SILVA, Armando Pereira da, Thomaz Perina: Pintura e Poética. Campinas, Editora Pontes, 2005. p. 134.

A obra de Perina, no entanto, oscila entre paisagens mais ou menos rigorosas, paisagens mais construtivas e outras mais abstratas. Estes trabalhos não começaram do nada, passaram por um processo. Iniciaram com Perina e Mário Bueno, dois Ferroviários, respectivamente, um da Cia Mogiana e outro telegrafista da Cia Paulista de Estradas de Ferro - que saía para pintar o bairro e a ferrovia em lócus em 1952. Estas paisagens feitas de pinturas rápidas foram transformadas em paisagens simplificadas da Vila Industrial, onde Perina morou a vida toda. Nasceu e morreu na mesma casa na Vila Industrial.

Infelizmente, estes trabalhos não se encontram em nosso acervo, apenas os trabalhos de memória, que realizou bem mais tarde, datado de 1998. Esses vieram ao acervo da Galeria de Arte Unicamp em 2008, por doação do artista, juntamente com o conjunto de desenhos de memória. Com o trem em movimento (Figura 02) cortando a estação e a Vila Industrial, ele cria uma espécie de HQ de sua memória, improvisando uma sequência. O trem na paisagem e na estação faz parte de uma vida junto à estrada de ferro, quando o trem era um transporte importante e ativo no Brasil, e que também fazia parte de sua vida e profissão.

Mas são as composições que parecem importar a Perina. Feitas com agilidade e acabamento rápido, usando as cores que dominaram suas telas. Escolhemos uma mostra de 3 obras do conjunto de 13 para apresentação ao público. Em seu atelier, muitas vezes desenhava ou pintava a nossa frente, presenteando-nos a seguir. Um dia, perguntei: como começou? Disse que quando menino gostava de desenhar na rua com carvão, na hora que os operários da Cia Paulista voltavam para casa. Era uma exposição de desenho na rua, dizia ele. Um dia me mostrou um livro de Raoul Dufy³ artista que também era pintor e decorador, e o citou como uma influência inicial em sua abstração.

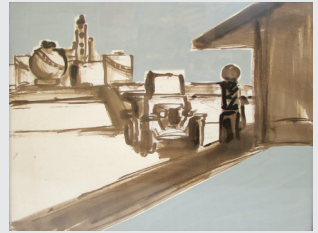


Figura 4. Texaco no Bonfim - Pintura sobre cartolina, 66 x 50 cm, Sem data



Figura 5. 27 da Série Desenhos - Desenho sobre papel, 25 x 21,5 cm, 2007

³Raoul Dufy (1877-1953) artista que participou do 3º Grupo Fauvista da cidade de Havre



Figura 6. 21 da Série Desenhos - Desenho sobre papel, 25 x 21,5 cm, 2007



Figura 7. Paisagem - Acrílica sobre tela, 120 x 100 cm, 2008

Dufy pintava seu lugar nas praias de LeV Havre e Perina pintava seu bairro, a Vila Industrial, e imediações. Desses trabalhos de memória, temos o Circo (Figura 03) e Texaco (Figura 04). Referem-se ao antigo espaço deixado pelo Jóquei Clube, que ficava nas proximidades da atual Rodoviária de Campinas, onde se montavam os circos que Perina viu. Não encontramos presença humana nestas paisagens citadinas, elas estão desertas como em suas paisagens mais construtivas. Próximo ao mesmo local, ficava, à Avenida Governador Pedro de Toledo, no Bonfim, uma distribuidora de combustível Texaco, antes da criação do pólo petroquímico de Paulínia.

Perina registrou de memória este local, que contém, evidentemente, a mesma nostalgia do circo. Ainda como doações, há um conjunto de 45 desenhos de estudos do artista na técnica de giz de cera e grafite, com paisagens citadinas e memórias da Vila Industrial (Figura 05). Lindos desenhos em que relembra e inventa as paisagens. Escolhi 8 desenhos para demonstrar a simplificação que dá à arquitetura e à paisagem urbana (Figura 06). Finalmente, das duas pinturas compradas pela Unicamp em 2008, vemos duas paisagens com fundo branco e as árvores (Figura 07). Essas foram pintadas um ano antes de sua morte, quando já sofria da doença que o vitimou aos 88 anos. Parece uma despedida em que o artista reafirma suas convicções em uma paisagem com chuva.

MARCO DO VALLE

Artista Curador, professor do Curso de Artes Visuais do Instituto de Artes e do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicamp

Março de 2015